

A geração de riqueza

Walter Chaves Marim *

A riqueza de um país não está caracterizada pela quantidade de recursos minerais existente em seu subsolo mas, sim, pela capacidade que o país tem em gerar, continuamente, um volume de produção crescente por pessoa, ou seja, per capita. Por outro lado, a geração de um fluxo de produção implica, necessariamente, na geração de um fluxo de renda correspondente. Não existe, portanto, a geração de um volume de produção sem uma correspondente geração de renda.

Isto quer dizer que à medida em que se aumenta o nível de produção através de novos investimentos (ampliação da capacidade produtiva da economia, como: novas indústrias, novas lojas, etc), aumenta-se, também, o nível de renda da economia. Tal fato ocorre, pois, numa economia de mercado, as unidades produtivas ao utilizarem os fatores de produção para alimentarem o seu processo produtivo terão que, obrigatoriamente, pagar pela sua utilização. Tem-se aí, portanto, a seguinte situação: as unidades produtivas ao utilizarem os fatores geram uma produção e, em decorrência, por utilizarem os fatores terão que pagar por eles - é a renda da economia.

Assim, na economia, ao se gerar um volume de produção, gera-se, em consequência, uma renda correspondente que, por sua vez, transforma-se em capacidade de compra das pessoas. Para aumentar, de maneira continuada, a capacidade de compra da economia ou a demanda agregada, a economia terá que, necessariamente, aumentar a produção para que haja um aumento da renda e, portanto, o aumento da demanda. Para que a economia possa crescer de maneira equilibrada, a expansão da capacidade de compra da economia deve ser resultado do aumento da renda que, por sua vez, é a contrapartida do aumento da produção como resultado da expansão dos investimentos.

Deve ficar claro que não pode haver artificialismo nesta expansão da demanda. Se este aumento da demanda for ocasionado pela expansão da quantidade de moeda, tem-se, como resultado, o aumento da capacidade de compra das pessoas, mas não se tem o aumento no volume de produção da economia e, portanto, aumentou-se a capacidade de compra das pessoas com o aumento da quantidade de moeda, mas sem o aumento da quantidade de produtos. Provoca-se aí a chamada inflação de demanda. Este foi o caminho que o Brasil perseguiu durante bastante tempo.

A riqueza do país encontra-se, portanto, em sua capacidade produtiva instalada e na qualidade dos recursos humanos e de capital empregados, pois, como os recursos produtivos disponíveis por qualquer sociedade são limitados diante das infinitas necessidades humanas, o grande desafio é, ao longo do tempo, tornar a qualidade de vida das pessoas cada vez melhor. E esta melhoria da qualidade de vida das pessoas obtém-se através de um crescimento contínuo da renda numa taxa maior que o crescimento da população, ou seja, através do aumento da renda per capita. Este aumento contínuo da renda das pessoas e da qualidade de vida é resultado do crescimento da riqueza de um país.

Assim, é um erro acreditarmos que a riqueza de um país se encontra em suas reservas de minérios, pois, se isto fosse verdade, o Japão, provavelmente, seria o país mais pobre do mundo e, no entanto, é um dos mais ricos.

Sendo assim, qual é o mecanismo de geração desta riqueza?

De modo geral, considerável volume de produção de muitas empresas destina-se a alimentar o processo produtivo de outras empresas - são os chamados bens intermediários ou matérias-primas. O entendimento deste conceito exige a informação básica de quanto cada firma agrega ao processo produtivo. As empresas ou as unidades produtivas, ao produzirem determinado produto, terão

que adquirir, necessariamente, as matérias-primas básicas necessárias e, também, trabalho e capital (máquinas, equipamentos, edificações, instalações, etc, utilizados no processo produtivo). Assim, o valor da produção desta unidade produtiva vai exceder o valor das matérias-primas adquiridas de outras firmas. Esta diferença representa o valor adicionado ou o valor que cada firma agrega ao processo produtivo. Esta diferença entre o valor da produção e o valor da matéria-prima adquirida corresponde à remuneração do trabalho e do capital - que é o valor agregado pela unidade produtiva. E a somatória de todo este valor agregado, por todas as unidades produtivas, é a chamada renda da economia. Este é o verdadeiro processo gerador de riqueza.

Portanto, um país que deseja aumentar o seu nível de renda e a consequente melhoria do nível de bem-estar da sociedade terá que, necessariamente, ampliar o valor agregado e, em consequência, diminuir a importância econômica relativa da matéria-prima no processo para remunerar melhor o fator trabalho e ou reduzir a quantidade de trabalhador por cada unidade produtiva. No entanto, em ambas as situações é necessário um mais elevado nível de conhecimento e de qualificação profissional das pessoas inseridas no processo juntamente com máquinas e equipamentos tecnologicamente mais avançados. É somente através de máquinas mais produtivas e de trabalhadores mais qualificados que se obtém maior volume agregado por cada indivíduo no processo produtivo, devido ao aumento da produtividade e, em consequência, salários maiores.

Aí aparece o seguinte questionamento: este fato não é gerador de desemprego? É. No entanto, as pessoas ao terem incrementadas as suas rendas terão, necessariamente, que aumentar o volume de consumo, aparecendo, assim, a ampliação do mercado consumidor e abrindo espaço para novos investimentos que são absorvedores de mão-de-obra.

Deve-se deixar evidente, também, que para se manter crescente o valor agregado por cada trabalhador e o consequente aumento contínuo dos salários, deverá prevalecer a tendência histórica de diminuição da participação relativa da mão-de-obra na indústria, como ocorreu no setor agropecuário. Isto é um fato irreversível. A tendência de nossa indústria é utilizar, por unidade de produto, menos trabalhadores mas, no entanto, em decorrência do aumento da renda, a tendência do setor terciário (turismo, comércio, saúde, educação, transporte, etc) é de absorver, em termos relativos, cada vez mais trabalhadores.

O processo de transformação tanto no sentido vertical como horizontal garante a ampliação da geração de valor agregado ou a geração de rendas adicionais à comunidade. Por isso tornam-se necessários a criação de novas unidades produtivas e a melhoria da educação em nosso município e em nosso Estado pois, assim, estaremos aumentando a renda das pessoas e da economia e, portanto, a nossa riqueza.

Assim, não existe nada mais irracional do ponto de vista econômico, social, político, humano, etc, do que manter no seio da sociedade estes bolsões de pobreza e miséria, uma vez que a riqueza da sociedade é gerada por ela mesma através da utilização do próprio homem. É somente o trabalho o único fator gerador da riqueza. Toda riqueza da sociedade é produzida pelo trabalho. E o montante desta riqueza e a forma como ela é distribuída depende exclusivamente da educação.

Portanto, a miséria é resultado da incapacidade política e administrativa dos políticos em gerenciar a sociedade.

* Economista com mestrado pela

FGV e doutorado pela USP.

Professor da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), de Goiás